

“O Fardo do Homem Branco”

(A) O poema “O fardo do Homem Branco” (*The white man’s burden*), do poeta britânico Rudyard Kipling, de 1899, é considerado um símbolo do imperialismo europeu do final do século XIX. Leia o poema “O Fardo do Homem Branco” e responda às questões que se seguem.

<p>I</p> <p>Tomai o fardo do Homem Branco Enviai vossos melhores filhos Ide, condenai seus filhos ao exílio Para servirem aos vossos cativos; Para esperar, com chicotes pesados O povo agitado e selvagem Vossos cativos, tristes povos, Metade demônio, metade criança.</p> <p>II</p> <p>Tomai o fardo do Homem Branco Continuai pacientemente Ocultai a ameaça de terror E vede o espetáculo de orgulho; Ao discurso direto e simples, Uma centena de vezes explicado, Para buscar o lucro de outrem E obter o ganho de outrem.</p> <p>III</p> <p>Tomai o fardo do Homem Branco As guerras selvagens pela paz Enchei a boca dos famintos, E proclamai o cessar das doenças E quando o vosso objetivo estiver próximo (O fim que todos procuram) Assisti a indolência e loucura pagã Levai toda sua esperança ao nada.</p> <p>IV</p> <p>Tomai o fardo do Homem Branco Sem a mão de ferro dos reis, Mas o trabalho penoso de servos A história das coisas comuns</p>	<p>As portas que não deveis entrar, As estradas que não deveis passar, Ide, construí com as vossas vidas E marcai com vossos mortos.</p> <p>V</p> <p>Tomai o fardo do Homem Branco E colhei vossa recompensa de sempre A censura daqueles que tornai melhor O ódio daqueles que guardai O grito dos reféns que vós ouvi (Ah, devagar!) em direção à luz: "Por que nos trouxeste da servidão, Nossa amada noite no Egito?"</p> <p>VI</p> <p>Tomai o fardo do Homem Branco Não tentai impedir Não clamai alto pela Liberdade Para ocultar vossa fadiga Por tudo que desejai ou confidenciai Por tudo que permiti ou fazei Os povos soturnos e calados Medirão vosso Deus e vós.</p> <p>VII</p> <p>Tomai o fardo do Homem Branco! Acabaram-se vossos dias de criança O prêmio leve ofertado O louvor fácil e glorioso: Vinde agora, procurai vossa virilidade Através de todos os anos difíceis, Frios, afiados com a sabedoria adquirida, O reconhecimento de vossos pares</p>
---	--

1. Quem seria o “homem branco”? A quem ele se opõe?
2. Que palavras e expressões o poeta usa para se referir aos povos colonizados pelo homem branco?
3. Como o “homem branco” é apresentado no poema?
4. Em que contexto histórico esse poema foi escrito?
5. Por que o autor denomina o imperialismo de “o fardo do homem branco”?

“O Fardo do Homem Branco”

6. Qual era o “fim que todos procuram” (3ª estrofe)?
7. Em que ideias, crenças ou visão de mundo o poema se baseia?
8. Quais as consequências sociais resultantes desse pensamento?
9. Qual seria o fardo enfrentado pelos africanos que têm que lidar com os brancos europeus?
10. Faça uma breve pesquisa sobre o autor e destaque sua importância para a época.

(B) A charge abaixo foi feita em 1899 por um caricaturista norte-americano e tem o nome do poema de Rudyard Kipling. Observe-a com atenção e responda as questões seguintes.



1. Que países representam os dois carregadores? E a carga que eles levam às costas?
2. O que está escrito nas pedras? A que se referem essas palavras?
3. O que há no fim desse caminho? O que significa?
4. Essa charge crítica ou defende o poema de Rudyard Kipling? Justifique.
5. Na sua opinião, a mensagem expressa nessa charge e no poema de Rudyard Kipling ainda prevalece entre os líderes das grandes potências mundiais? Explique.

“O Fardo do Homem Branco”

RESPOSTAS

(A)

1. O europeu e, mais especificamente, o colonizador britânico.
2. Cativos, povo agitado e selvagem, tristes povos, metade demônio, metade criança, famintos, doentes, indolência, loucura pagã, povos soturnos e calados.
3. Como alguém que tem uma missão difícil (um fardo), que trabalha pacientemente e com coragem (“ocultai a ameaça de terror”), disposto a dar a própria vida (“construí com as vossas vidas e marcai com vossos mortos”) e que não tem descanso (“ocultai vossa fadiga”).
4. No final do século XIX, quando a África e a Ásia foram partilhadas e exploradas pelas potências europeias imperialistas.
5. “Fardo do homem branco” é um eufemismo que mascara a exploração da África e da Ásia realizada pelos países industriais europeus. Estes foram os grandes beneficiários da exploração dos recursos naturais e do trabalho forçado das populações africanas e asiáticas, restando a essas o verdadeiro “fardo”: miséria, fome, rompimento de laços sociais e políticos seculares, conflitos entre nações, destruição de economias e desarranjos de fronteiras.
6. O objetivo do imperialismo: apropriar-se das matérias-primas e riquezas da África e Ásia (borracha, carvão, petróleo, tabaco, cobre, ouro, cacau, pedras preciosas etc.) e forçar suas populações a consumirem os produtos industrializados europeus.
7. O poema mostra uma visão eurocêntrica, racista e de superioridade do homem branco, ideias que foram reforçadas e legitimadas pelo **darwinismo social** – corrente de pensamento baseada na teoria evolucionista de Charles Darwin e que afirmava existir “raças superiores” e “inferiores”, e que a tendência natural era o domínio daquelas sobre essas.
8. Foi a dominação imperialista da África e da Ásia que, sob a justificativa de levar o “progresso” e difundir os benefícios da “civilização”, impôs o poder europeu sobre as colônias africanas e asiáticas.
9. O imperialismo neocolonialista europeu estendeu-se até o final da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Foi só a partir de então, que tiveram início os movimentos de independência na África e na Índia. O legado da exploração europeia foi a miséria, fome, rompimento de laços sociais e políticos seculares, conflitos entre nações, destruição de economias e desarranjos de fronteiras.
10. Rudyard Kipling (1865-1936) já era um dos escritores mais populares do Reino Unido quando compôs “O Fardo do Homem Branco”. Nascido em Bombaim, na Índia britânica, em uma família aristocrática, Kipling teve uma infância marcada pelas histórias de encantamento contadas pelos criados indianos que serviam à família. Essas, com certeza, influenciaram seu trabalho e inspiraram sua famosa obra “O Livro da Selva” (*The Jungle Book*), publicada em 1893-94. É dessa coleção que pertence o conto sobre Mogli, o menino indiano criado na selva por lobos. Kipling foi o primeiro autor britânico a receber o Prêmio Nobel de Literatura, em 1907.

(B)

1. Os carregadores representam os Estados Unidos e o Reino Unido. Eles levam às costas os povos colonizados. Em suas roupas estão escritos seus países: Cuba, Havaí, Filipinas, Porto Rico e Samoa (na lança), no cesto levado pelos Estados Unidos; China, Egito, Índia, Zulu (África) no fardo do Primeiro Ministro britânico (o quinto nome, no turbante listrado, está ilegível).
2. Barbarismo, opressão, ignorância, vício, superstição, brutalidade, escravidão, canibalismo, crueldade - palavras escritas nas pedras que estão no caminho dos EUA e Reino Unido. Seriam as dificuldades que eles teriam que vencer enquanto levam os povos africanos e asiáticos às costas.
3. No final do caminho há a figura de uma mulher cheia de luz. Ela simboliza a civilização (escrita sobre sua cabeça). Em suas mãos há duas palavras das quais somente Liberdade é legível.

“O Fardo do Homem Branco”

4. A charge faz uma apologia ao poema “O fardo do Homem Branco” mostrando que os Estados Unidos também teriam o “fardo” de levar o progresso e a civilização aos povos “bárbaros” e atrasados. O chargista compactua com as ideias da época expressando a mesma mentalidade racista e preconceituosa.

5. Resposta livre.